UEM 1º VESTIBULAR 2006

PROVA 2

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº. DE ORDEM: | | | | | | |

Nº. DE INSCRIÇÃO: | | | | | | – | |

NOME:_____

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Preencha os campos Nº. DE ORDEM, Nº. DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
4. O tempo mínimo de permanência na sala é de 1h e 30min após o início da prova.
5. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas, seguindo as respectivas instruções de preenchimento.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante no final desta prova.
8. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas ao fiscal.
9. O Rascunho para Anotação das Respostas deverá ser retirado, hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação da Cédula de Identidade do candidato.

UEM
Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 4

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Vidas destruídas na internet. Como se proteger?

O poderoso submundo da internet lucra em cima da ingenuidade dos internautas, invadindo sua privacidade e muitas vezes destruindo suas vidas. Veja como se livrar disso.

Enquanto escrevo estas linhas, navego num *site* onde é preciso coragem e muita proteção para acessar. A primeira coisa que vejo na tela diz "Como assumir a identidade de alguém em oito lições." Quem visitasse-o, ficaria surpreso com o requinte de ferramentas e estratégias.

Muitos *sites* são hospedados em países que não formularam ainda uma legislação eficiente contra crimes eletrônicos, como a Rússia, por exemplo. Países com legislação virtual atrasada, combinada com as facilidades espaço-temporais inerentes a hospedagem de *sites*, involuntariamente têm dado grande força ao submundo da internet. Portanto, é preciso conhecê-los, saber como funciona, para então nos defendermos deles.

Existe, naturalmente, um verdadeiro hiato entre o conhecimento técnico de leigos e de usuários avançados no mundo da informática em geral. Pesa sobre muitos o fato desta diferença, muitas vezes, propiciar que a ingenuidade de muitos seja utilizada por *sites* que agem de má fé, invadindo a privacidade de famílias inteiras e valendo-se disso para encontrar gratuitamente conteúdos que lhes interessem. E não apenas isso. Muitos *hardwares*, equipamentos eletrônicos, demoram para ser difundidos formalmente no Brasil, o que também dá chance para inusitadas invasões de privacidade. Tenho, neste momento, à minha frente, um *site* todo baseado em imagens que foram capturadas por uma filmadora digital (*webcam*) embutida num óculos comum.

Existe programas que criam uma rede virtual, ou seja, uma espécie de internet dentro da internet, tais como Naspter e Kazaa, e que, ao possibilitarem a troca de qualquer tipo de arquivos, como músicas, *softwares*, vídeos, documentos, etc., abrem caminho para que uma imagem não autorizada seja exposta anonimamente na rede. Houve uma história que vale a pena relembrar. Um casal de namorados tirava fotos de suas intimidades. Ao término do relacionamento, o rapaz, rejeitado pela namorada, expôs fotografias dela numa dessas redes virtuais, a qual recebeu mais de 4 milhões de *downloads*. Surpreende que mesmo depois de descoberto, não é possível retirar da rede a tal fotografia, pois o usuário não tem nível de acesso que possibilite deletar arquivos de outros micros. Pode apenas copiá-los. Ainda que esse nível de acesso fosse permitido, a variação de nomes de que estes arquivos recebem depois de copiados inviabilizariam este processo completamente.

A proliferação de máquinas de fotografias digitais, torna muitos usuários presa fácil de *hackers* invasores. Milhares de computadores são invadidos diariamente e muitas fotos e filmes são copiados e expostos em *sites* de conteúdo pornográfico. Até mesmo fotografias de bebês brincando inocentemente em banheiras já foram encontradas nestes *sites*.

Como se proteger das invasões de privacidade?

Uma boa dica é copiar fotos e filmes digitais para um CD e apagá-las dos computadores, especialmente daqueles micros que estão conectados em banda larga. Usar *firewalls* de segurança nem sempre resolve o problema, pois muitas vezes seu manuseio requer um nível técnico inacessível para a maioria dos usuários. Existe atualmente uma série de programas que podem ligar, via internet, uma *webcam* que esteja acoplada a um computador. Neste caso, quando ela não está sendo utilizada, é recomendável desligá-la ou tampar sua lente. Uma tecnologia chamada de *screencam* pode gravar tudo o que se passa na tela do micro. Isso muitas vezes tem sido usado para gravar cenas de conversações através de programas como ICQ ou MSN.

Todo cuidado é pouco nestes casos.

Hackers invasores deixam programas robots procurando máquinas expostas, 24 horas por dia. Muitas vezes eles usam palavras-chave como critério de busca. Assim, enganar estes programas, chamados de agentes especialistas, também é uma boa opção: ao invés de nomear a pasta de fotografias como "minhas imagens", use nomes como "fot_", "Imagi", "alb_", etc. Em casos extremos, pode-se usar nomes falsos que não chamem a atenção, caso o computador seja invadido. Usar banheiros públicos e provadores de roupas é algo que requer muito cuidado, pois eles são alvos principais de câmeras escondidas. Na Europa e Estados Unidos, muitas pessoas já usam detectores de câmeras.

Este descompasso tecnológico, entre o usuário comum e organizações poderosas devotadas a atividades ilícitas na internet, tem destruído vidas de pessoas idôneas em todas as partes do mundo. É preciso proteger-se – e muito! A defesa da privacidade atualmente não é apenas um valor moral, mas uma necessidade imperiosa.

Dr. Moacir José da Silva
Professor Adjunto da UEM com Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas, atualmente é pós-doutorando em Administração de Empresas pela FEA/USP.

(*O Diário do Norte do Paraná*, 09/03/2005)

INSTRUÇÃO: as questões de **1** a **7** dizem respeito ao conteúdo do **Texto 1**. Leia-o, atentamente, antes de respondê-las.

01 – Assinale a alternativa em que o elemento entre parênteses **não** reflete a idéia do termo sublinhado.

A) "... valendo-se disso para encontrar gratuitamente conteúdos que lhes interessem." (linhas 28 e 29) (modo)

B) "...o fato desta diferença, muitas vezes, propiciar que a ingenuidade de muitos..." (linhas de 24 a 26) (freqüência)

C) "...usar nomes falsos que não chamem a atenção, caso o computador seja invadido." (linhas de 92 a 94) (concessão)

D) "Milhares de computadores são invadidos diariamente e muitas fotos e filmes são copiados..." (linhas de 60 a 62) (tempo/freqüência)

E) "A defesa da privacidade atualmente não é apenas um valor moral, mas uma necessidade imperiosa." (linhas 104 e 105) (oposição)

02 – O texto traz alguns problemas de adequação à norma-padrão. Sobre esse assunto, assinale a alternativa **incorreta**.

A) Em "A proliferação de máquinas de fotografias digitais, torna muitos usuários presa fácil..." (linhas 58 e 59), o emprego da vírgula entre sujeito e predicado é inadequado.

B) Em "Existe programas..." (linha 37), não há necessidade de concordância entre a forma verbal "existe" e o nome "programas", pois o verbo existir, nesse sentido, é impessoal.

C) Em "...facilidades espaço-temporais inerentes a hospedagem de *sites*..." (linhas 15 e 16), falta o acento indicativo de crase, uma vez que o adjetivo "inerentes" exige a preposição "a" e o nome "hospedagem", por ser de gênero feminino, traz o artigo "a".

D) Em "...a variação de nomes de que estes arquivos recebem..." (linhas 55 e 56), a preposição "de", na expressão "de que", é inadequada, pois a forma verbal "recebem" não rege essa preposição.

E) Em "...a variação de nomes de que estes arquivos recebem depois de copiados inviabilizariam este processo completamente." (linhas de 55 a 57), há inadequação no que diz respeito à concordância. O verbo inviabilizar deveria estar no singular para concordar com o núcleo do seu sujeito: "variação".

03 – Assinale a alternativa **incorreta** quanto à escolha das expressões empregadas pelo autor.

A) Em "O poderoso submundo da internet..." (linha 1), o autor emprega o vocábulo "submundo" para estabelecer um paralelo semântico entre os marginais do mundo real e os marginais do mundo virtual.

B) Em "Este descompasso tecnológico..." (linha 99), o autor emprega o vocábulo "descompasso" para reforçar a idéia de que não há um equilíbrio de conhecimento entre usuários leigos da internet e *hackers*, responsáveis por atividades ilícitas no mundo virtual.

C) Em "Muitos *sites* são hospedados em países que não formularam..." (linhas 11 e 12), houve o emprego da prosopopéia ou personificação, pois o verbo "hospedar" refere-se a seres animados.

D) Em "...navego num site onde é preciso coragem..." (linhas 5 e 6), o autor emprega o verbo "navegar" com sentido ampliado, já que seu sentido básico é o de "percorrer o mar, a atmosfera, o espaço cósmico, em navio, aeronave etc."

E) Os vocábulos "internautas" (linha 2) e "deletar" (linha 53) são neologismos utilizados na linguagem da informática e ainda não adequados às normas ortográficas da língua portuguesa.

04 – Sobre as condições de produção do texto "Vidas destruídas na internet", assinale o que for **correto**.

A) A afirmação de que há "...um verdadeiro hiato entre o conhecimento técnico de leigos e de usuários avançados..." (linhas de 21 a 23) é uma justificativa apresentada pelo autor do texto para o fato de usuários experientes de computadores caírem em golpes digitais.

B) O conteúdo do texto só pode ser compreendido por usuários de computadores que tenham conhecimento aprofundado em informática, uma vez que o texto foi escrito por um doutor na área.

C) O autor do texto pressupõe que seu leitor tenha, pelo menos, algum conhecimento de informática, pois emprega vocabulário específico da área, como *site*, *hackers*, rede virtual, Kazaa, Napster, MSN, ICQ.

D) O atraso tecnológico do Brasil torna o conteúdo do texto inacessível.

E) O público alvo do texto são os *hackers*, pois o texto traz sérias ameaças de punição aos piratas da rede mundial de computadores.

05 – Sobre as relações lógico-semânticas estabelecidas pelos conectivos, é **correto** afirmar que

A) o conectivo "enquanto" (linha 5), em "Enquanto escrevo estas linhas, navego num *site*...", indica ações que se sucedem temporalmente e nunca ações que acontecem simultaneamente.

B) a expressão "até mesmo" (linha 63), em "Até mesmo fotografias de bebês...", tem a função de indicar que o argumento por ela introduzido é muito forte, senão o mais forte da série de argumentos apresentados.

C) a expressão "ou seja" (linha 38), em "...uma rede virtual, ou seja, uma espécie de internet dentro da internet...", tem a função de indicar uma relação de alternância entre os termos que une.

D) a expressão "ainda que" (linha 54), em "Ainda que esse nível de acesso fosse permitido (...) este processo completamente.", indica uma conclusão da primeira oração em relação à segunda.

E) o conectivo "portanto" (linha 18), em "Portanto, é preciso conhecê-los...", é utilizado para estabelecer uma relação de explicação com o que foi dito anteriormente.

06 – Sobre os problemas de adequação à norma-padrão encontrados no texto, assinale a alternativa **incorreta**.

A) Em "Quem visitasse-o..." (linha 9), ocorre a colocação inadequada do pronome "o", que deveria vir depois do pronome "Quem".

B) Em "Pesa sobre muitos o fato desta diferença, muitas vezes, propiciar que a ingenuidade." (linhas 24 e 25), o correto seria "o fato de esta diferença", visto que o sujeito do verbo propiciar é "esta diferença" e não "o fato".

C) Em "Surpreende que mesmo depois de descoberto, não é possível..." (linhas 50 e 51), deveria ter sido empregada a vírgula depois da conjunção "que" para marcar o início do deslocamento de uma expressão adverbial.

D) Em "...torna muitos usuários presa fácil de *hackers* invasores." (linhas 59 e 60), a concordância se dá de forma inadequada, visto que "presa fácil" deveria estar no plural para concordar com o elemento o qual caracteriza: "muitos usuários".

E) Em "Existe atualmente uma série de programas..." (linha 74), há a concordância inadequada entre o verbo "existe" e o seu sujeito "programas".

07 – Sobre a organização do texto, assinale a alternativa **correta**.

A) O fragmento de narrativa introduzido pelo autor no trecho "Houve uma história (...) mais de 4 milhões de *downloads*." (linhas de 44 a 49) serve de argumento para comprovar o que foi dito por ele anteriormente sobre a exibição de imagem não autorizada na rede.

B) O título do texto não sintetiza adequadamente a proposta que o autor apresenta no primeiro parágrafo.

C) No item "Como se proteger das invasões de privacidade?" (linhas de 66 a 82), o autor espera apresentar os problemas que os piratas da rede mundial de computadores podem causar às suas vítimas.

D) No item "Todo cuidado é pouco nestes casos." (linhas de 83 a 98), o autor do texto alerta para o perigo de acessarmos *sites* de conteúdo duvidoso. Segundo ele, a polícia da internet pode entrar em ação e prender o internauta.

E) No terceiro parágrafo do texto (linhas de 21 a 36), apresentam-se as principais soluções para quem quer se proteger do ataque dos *hackers*.

Texto 2

Caso Grafite: exagero ou exercício de um Direito legítimo?

Paulo Antonio Papini

SÃO PAULO – Chamou a atenção da mídia nacional e internacional quando, na semana passada, o jogador do Quilmes, Leandro Desábato, foi preso por ato racista contra o são-paulino Grafite. Precisamente, Desábato chamou o são-paulino de negro. Certíssima a prisão, e certíssimo o exemplo dado.

Contudo, nestes tempos de mídia global, onde alguns profissionais procuram aparecer a qualquer custo, verifiquei uma série de bobagens ditas a este respeito. Algumas, por ingenuidade, outras por desconhecimento da lei, outras, ainda, pela simples necessidade da atenção da mídia.

Argumentou Pelé (o maior jogador de futebol de todos os tempos, incomparavelmente maior do que Maradona) que, na sua época, quando era chamado de crioulo ou macaco, respondia em campo (tinha futebol para isso). Contudo, é importante anotar-se que o racismo não é algo novo e, nos tempos do Santos de Pelé, já existia. Naquele tempo, era pior, pois havia um sentimento generalizado de superioridade das pessoas de origem caucasiano-européia, ou dos *wasps* nos Estados Unidos.

Citar o passado não é de grande valia. Se for para analogizar com o nosso passado, dependendo de quanto se volte no tempo, Grafite ficaria feliz por não ser amarrado ao tronco e açoitado com uma chibata.

Neto, um grande ex-palmeirense e ex-corintiano, citou, ironizando a medida, que em breve os jogadores passarão a se tratar por “seu bobo” e “seu feio”. Não sei, mas os idiomas português e espanhol são tão pródigos em adjetivos que os jogadores podem dispor de outras palavras para se ofenderem mutuamente, além dessas de caráter racista. Na falta delas, seria melhor se chamarem mesmo de “seu bobo” e “seu feio”. Serginho Chulapa, por seu turno, falou que, se fosse com ele, arrebentava o jogador em campo mesmo (bom, se fosse o Serginho Chulapa, é provável que o Desábato falasse “seu bobo” ou “seu feio”).

Acredito que seja a vontade da crítica pela crítica que tenha levado jogadores, técnicos de futebol e, por incrível que pareça, juristas a tecerem comentários deste naipe. As pessoas ficam chocadas por, na Europa, torcedores chamarem os jogadores afro-descendentes de macacos, jogarem banana no campo quando estes (jogadores afro-descendentes) jogam.

Agora, quando, no Brasil, país reconhecido internacionalmente pela impunidade, alguém tem coragem para fazer aquilo que é certo, os comentadores de plantão criticam esse ato necessário e ousado.

Contudo, é necessário agora, por parte das autoridades, até para que o caso Grafite não ganhe ares de rixa Brasil-Argentina, que atos como esse também sejam punidos, com igual rigor, em jogos dos campeonatos nacionais.

Quinta-feira, 21 de abril de 2005.

(Disponível em <www.ultimainstancia.ig.com.br/colunas/ler_noticia.php?idNoticia=14232>. Acesso em 12 de maio de 2005).

08 – Assinale a alternativa **correta** quanto ao conteúdo do **Texto 2**.

A) O autor se mostra contrário à prisão do jogador argentino, embora apresente, em alguns momentos, argumentos a favor dela.
B) À medida que cita a opinião de profissionais, o autor não acrescenta opiniões próprias.
C) O autor considera injusta a prisão porque o jogador argentino estava apenas revidando ofensas recebidas em campo.
D) Para o autor, o fato de o jogador ser argentino piorou os conflitos entre Brasil e Argentina.
E) O autor espera que as autoridades brasileiras ajam com igual rigor quando ofensas de teor racista ocorrerem entre jogadores brasileiros.

09 – Assinale a alternativa **correta** quanto ao conteúdo do **Texto 2**.

I. Em "...nestes tempos de mídia global, onde alguns profissionais..." (linhas 8 e 9), o conectivo "onde" foi utilizado de maneira adequada, pois retoma uma idéia de lugar.
II. Em "os comentadores de plantão" (linha 55), o autor emprega "comentadores" em vez de "comentaristas" para ironizar os profissionais que criticaram "esse ato necessário e ousado" (linhas 55 e 56).
III. As orações subordinadas que aparecem nos fragmentos "... é provável que o Desábato falasse... " (linhas 42 e 43) e "... é necessário agora (...) que atos como esse também sejam punidos ... " (linhas de 57 a 60) selecionam formas verbais do modo subjuntivo.

Está(ão) **correta**(s)

A) apenas I.
B) apenas III.
C) I e III.
D) II e III.
E) I, II, III.

Texto 3

Brasil 0 X 1 Argentina

É a cena brasileira por excelência. No bar, na casa de amigos, tanto faz. Basta eu dizer que estou morando na Argentina para que todos lancem um olhar surpreso, misto de escárnio e piedade. "Argentina? Mas que diabos você está fazendo lá com aqueles insuportáveis?" Já escutei de tudo. Que os argentinos são os europeus que não deram certo, que são um bando de arrogantes, que nos chamam de "macaquitos" e por aí vai. A maioria diz isso sem nunca ter conhecido um legítimo exemplar dessa espécie controvertida. Não importa. Ser brasileiro requer o cumprimento de apenas três dogmas: gostar de feijão, acreditar piamente que Pelé é melhor do que Maradona e ter birra de argentino.

Intrigado com a polêmica, parti para uma pesquisa de campo. Queria investigar o que existe debaixo daqueles (montes de) cabelos. Nesses dois anos em solo inimigo, falei com gente de todo tipo: taxistas, médicos, padeiros, artistas, estudantes, garçons... e confirmei minha hipótese. Parece difícil de acreditar, mas enquanto esculhambamos os argentinos, eles têm enorme carinho por nós. Não é mera impressão minha. A simpatia pelo Brasil está na televisão, nas escolas, nos centros culturais. Quando sai comigo à noite, um amigo que morou no Brasil só fala em português e se finge de brasileiro para ser bem tratado – inclusive pelas mulheres. As ruas estão cheias de bandeiras brasileiras e a moda aqui é usar sandália havaiana. Seja sincero: você sairia por aí usando chinelo com bandeira da Argentina?

Seria cômodo dizer que essas diferenças refletem as contradições entre o tropicalismo e o europeísmo. Ou que é tudo fruto de nossos desencontros lingüísticos e históricos. Mas me permitam ir direto ao ponto: os brasileiros pararam no tempo. Insuflado por locutores e comentaristas esportivos, o antiargentinismo extrapolou o mundo do futebol e talvez seja hoje o único caso de unilateralismo brasileiro. É produto de um Brasil tacanho, preconceituoso. No fundo, dizer "odeio argentinos" não é menos discriminatório do que dizer "odeio homossexuais". Quem persegue boleiros argentinos simplesmente por serem argentinos não pode reclamar quando espanhóis xingam Roberto Carlos não por suas qualidades como jogador, mas pela origem mulata. (...)

O erro está em concebermos sociedades estáticas. Durante um tempo, a Argentina parecia de fato um pedaço da Europa por estas bandas pobres. No início do século 20, entraram quase 300 imigrantes europeus para cada mil habitantes, o triplo da média americana. Os salários no país superavam os da Inglaterra. Talvez venha daí a arrogância que gerou antipatia no resto do continente. Mas se existe algo positivo nas crises econômicas que os argentinos têm vivido é a maior consciência de serem latino-americanos – até porque os imigrantes de hoje vêm da Bolívia, do Peru e do Paraguai.

A rivalidade Brasil x Argentina pode até existir entre alguns líderes políticos e militares, mas não entre os povos. Porque rivalidade, segundo o dicionário, significa competição, oposição, luta. E não há nada disso do outro lado da fronteira. Somos nós que estamos tentando provar que o ditado "se um não quer, dois não brigam" está errado. Estamos empenhados em arranjar confusão com um povo que só quer se divertir conosco.

(Revista *Superinteressante*, edição 212, abril de 2005, p. 98)

10 – Com relação ao conteúdo dos **Textos 2** e **3**, assinale a alternativa **correta**.

A) Em ambos os textos, os autores justificam as atitudes preconceituosas contra argentinos e afro-descendentes.

B) Em ambos os textos, os autores fazem referência a atitudes racistas contra jogadores brasileiros afro-descendentes.

C) O assunto do texto 2 é o preconceito dos argentinos contra os brasileiros e o do texto 3, o preconceito dos brasileiros contra os argentinos.

D) Os autores dos dois textos apresentam argumentos que defendem a postura dos argentinos em relação aos brasileiros.

E) Os dois textos sugerem que os brasileiros também têm atitudes preconceituosas.

11 – Ao longo do **Texto 3**, utilizam-se as mais variadas expressões em referência a todo o povo argentino, **exceto**

A) "europeus que não deram certo" (linha 8).
B) "aqueles insuportáveis" (linha 6).
C) "bando de arrogantes" (linha 9).
D) "boleiros argentinos" (linhas 47 e 48).
E) "espécie controvertida" (linha 12).

12 – Quanto ao conteúdo do **Texto 3**, assinale a alternativa **incorreta**.

A) Os brasileiros, embora reclamem das atitudes dos argentinos, mostram-se mais preconceituosos do que eles.
B) A rivalidade entre argentinos e brasileiros se deve, entre outras razões, às diferenças lingüísticas e históricas.
C) O fato de a Argentina ter recebido muitos imigrantes fez dela, durante um período da história, um país com características e costumes europeus.
D) A chegada de imigrantes latino-americanos transformou a Argentina em um país tipicamente latino-americano.
E) O preconceito brasileiro com relação à Argentina reside, sobretudo, no fato de o Brasil não reconhecer que aquele país sofreu mudanças culturais e econômicas nas últimas décadas.

13 – De acordo com o **Texto 3**, é **correto** afirmar que o autor

A) descobriu, após um período na Argentina, que o preconceito não é dos argentinos, e sim dos brasileiros.
B) viajou para a Argentina com a finalidade de analisar o comportamento argentino em relação ao povo brasileiro.
C) sugere que as mulheres argentinas não tratam bem seus compatriotas.
D) supõe que os imigrantes europeus radicados na Argentina são arrogantes.
E) argumenta que as crises econômicas conscientizaram os argentinos de que são latino-americanos.

14 – Sobre *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, e *Uma Noite em Curitiba*, de Cristóvão Tezza, é **incorreto** afirmar que

A) são obras de ficção, mas baseadas em experiências de vida dos seus autores. São, também, textos fundamentais para que se compreenda a poética desses escritores, pois ambas privilegiam o estudo psicológico das personagens. Trata-se, coincidentemente, de romances que descrevem e enaltecem a cidade ou a região natal de seus dois autores.
B) tratam, embora de formas muito diferentes, da hipocrisia social e da hipocrisia dentro das famílias burguesas. Veríssimo faz, entre outras coisas, uma denúncia da repressão nos primeiros anos da ditadura militar. Tezza, mais intimista, descreve os conflitos de uma família de classe média.
C) o romance de Veríssimo narra uma história fantástica em tons realistas, ou seja, apesar de a trama ocorrer devido a um acontecimento fantástico, o desenvolvimento e as conseqüências são perfeitamente lógicos. Se aceitarmos a "volta" dos mortos, o romance se desenvolve com coerência.
D) o romance de Tezza não possui elemento fantástico algum, apesar de ser uma ficção. Isso quer dizer que os acontecimentos, ainda que inventados, poderiam ter ocorrido no mundo em que vivemos, sem quebra ou suspensão de nenhuma lei da Física, da Biologia etc.
E) o romance de Tezza é bem mais homogêneo no tempo que o de Veríssimo: a ação acontece, provavelmente, em alguns meses. *Incidente em Antares* resume séculos de história nos primeiros capítulos; logo depois, algumas décadas; e a maior parte do livro cobre um período bem mais curto.

15 – Leia o fragmento abaixo e, a seguir, identifique o que for correto.

"E a Bertoleza? Gritava-lhe do interior uma voz impertinente.
– É exato! E a Bertoleza? ... repetia o infeliz sem interromper seu vaivém ao comprido da alcova.
– Diabo! E não poder arredar logo da vida aquele ponto negro; apagá-lo rapidamente, como quem tira da pele uma nódoa de lama. Que raiva ter de reunir aos vôos mais fulgurosos de sua ambição a idéia mesquinha e ridícula daquela inconfessável concubinagem! E não podia deixar de pensar no demônio da negra, porque a maldita ali estava perto, a rondá-lo ameaçadora e sombria; ali estava como um documento vivo das suas misérias, já passadas mas ainda palpitantes. Bertoleza devia ser esmagada, devia ser suprimida, porque era tudo o que havia de mal na vida dele!"

(*O cortiço*, de Aluísio Azevedo)

A) O fragmento revela o ponto de vista de João Romão, uma das personagens centrais de *O cortiço*, acerca da questão da ascensão social. Diferentemente do pensamento reinante no âmbito do Naturalismo, tem problemas de consciência quando precisa abandonar a escrava fugida, com quem vivia em regime de concubinato, para se casar com uma mulher de sua classe social.

B) O fragmento flagra João Romão ainda na juventude quando fazia planos para construir, anexa à pequena venda recém-adquirida, a rentável estalagem que dá nome ao romance. Para ascender como comerciante, era necessário desvencilhar-se da concubina pouco dada ao trabalho pesado e à vida econômica que levava.

C) O fragmento flagra o momento em que João Romão se dá conta do fato de a concubina Bertoleza ter deixado de ser-lhe um elemento importante na escalada social para se tornar um empecilho. A perspectiva do casamento com a aristocrática Zulmira implica conseqüências que lhe são muito caras: aumento de bens e *status* social. No entanto, para se casar, ele precisava estar livre de outros laços conjugais ou de concubinato.

D) Se a trajetória de Bertoleza, a escrava fugida, é marcada por atributos que autorizam o leitor a defini-la como mulher-objeto, na medida em que é construída como uma espécie de degrau utilizado por João Romão na sua escalada social, a de Zulmira aponta para o lado oposto. Pode ser considerada mulher-sujeito, porque é capaz de afirmar-se como indivíduo, impondo o próprio desejo, como o de se casar, por amor, com João Romão.

E) O desfecho da trajetória de Bertoleza ilustra muito bem uma das características essenciais do pensamento naturalista: solução de impasses com base no instinto e na natureza, de modo que, entre dois elementos em conflito, a única saída possível é a eliminação de um deles. Ao assassinar Bertoleza, João Romão reafirma a lei do mais forte, garantindo sua supremacia em relação aos demais moradores do cortiço.

16 – Sobre *O risco do bordado*, de Autran Dourado, assinale o que for **correto**.

A) Trata-se de um livro de memórias, no qual o autor conta sua infância na cidade do Rio de Janeiro. Muitas dessas memórias são bastante embaraçosas para a família do autor, mostrando a decadência e a hipocrisia da classe média carioca na década de 40.

B) Trata-se de uma obra experimental, na qual a linguagem é o elemento que mais se distancia do convencional. Seus neologismos e suas experimentações sintáticas fazem que vários críticos comparem Autran Dourado a Guimarães Rosa.

C) Procura recuperar o sentimento da infância por meio das peripécias do menino; aos poucos, porém, vai mudando esse enfoque, à medida em que o garoto vai crescendo, até finalizar com narrativas da vida do jagunço Xambá.

D) Reitera preconceitos contra as prostitutas e as mulheres solteiras, uma vez que elas são sempre apresentadas sob uma ótica desfavorável; as únicas mulheres atraentes do texto são as senhoras casadas.

E) Faz do fascínio do protagonista pela sexualidade o seu único tema; todos os episódios do livro são, de alguma forma, aventuras de descoberta do erotismo e da sexualidade.

17 – Sobre o conto "Um especialista", de Lima Barreto, é **correto** afirmar que

A) conta a história de uma jovem que vem para o Rio de Janeiro à procura de seu pai; não o encontrando, cai na prostituição. O texto é um alerta às mocinhas sonhadoras, para que não abandonem o lar.

B) é narrado de forma retrospectiva, ou seja, primeiro, o leitor vê a cena final do conto; depois, o tempo volta e o leitor fica sabendo, passo a passo, o que causou a tragédia descrita nos primeiros parágrafos.

C) traz quatro personagens importantes: o narrador, que se torna amante da moça; o comendador, que a cobiça, mas não consegue persuadi-la a tornar-se amante dele; a mulata, que tem ciúmes da jovem; a protagonista, loura e frágil, que vem a morrer de tuberculose.

D) o trecho em que a moça lembra a história de sua mãe, que havia sido seduzida por um português e depois abandonada por ele, é fundamental para a trama. Apesar de a mãe já haver morrido quando a moça veio para o Rio, a narrativa dessa história é que conduzirá a trama ao desfecho.

E) apresenta teorias racistas, absurdas para o leitor contemporâneo, mas perfeitamente aceitáveis para o leitor do início do século XX; Lima Barreto aceitava o racismo, que considerava uma herança histórica da qual o Brasil não devia abrir mão, sob pena de desfigurar a cultura nacional.

18 – A poesia brasileira de determinada época, vista por muitos como anárquica e destruidora, é marcada pelo tom desafiador e de combate em relação à tradição literária, pelo uso do verso livre, pela busca de uma expressão mais coloquial, próxima do modo de falar brasileiro, pela valorização do cotidiano, pelo nacionalismo e pela redescoberta da realidade brasileira, entre outras características.

Essa afirmação aplica-se à poesia de

A) Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, publicadas em seus livros de estréia.

B) Mário de Andrade e Oswald de Andrade, publicadas na fase heróica do Modernismo brasileiro.

C) Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, publicadas nos anos que antecederam o marco inicial do Modernismo brasileiro.

D) Oswald de Andrade e Cecília Meireles, publicadas na fase heróica do Modernismo brasileiro.

E) Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade, publicadas na segunda geração do Modernismo brasileiro.

19 – Com relação a Clarice Lispector e aos contos de *Laços de família*, assinale o que for **correto**.

A) A obra de Clarice Lispector foi influenciada pela corrente filosófica do século XX denominada existencialismo, segundo a qual a angústia da humanidade resulta da liberdade de escolher o curso que se deseja dar à vida: de um lado, está a vida autêntica e questionadora; de outro, a banalidade do cotidiano e os interesses imediatos, limitados e efêmeros.

B) As narrativas de Clarice Lispector quase sempre focalizam momentos especiais, denominados de *epifania*, em que, inesperadamente, as personagens mergulham em um estado de profunda melancolia, desencadeado pela necessidade de escolher.

C) No conto "Amor", a protagonista Ana se encontra em uma situação que remete à filosofia existencialista, uma vez que sua angústia gira em torno da necessidade de optar: ou ela abandona a casa, o marido e o filho para vivenciar seu grande amor, ou abre mão dessa realização pessoal, permanecendo atada aos "laços de família".

D) A literatura produzida por Clarice Lispector, quando de sua inauguração, em 1944, com a publicação de *Perto do coração selvagem*, apesar de definir-se pela busca de uma compreensão da consciência individual, em que se sobressaem características como o uso do monólogo interior e a ruptura com a linearidade narrativa, não surpreende, efetivamente, a crítica, uma vez que a técnica narrativa por ela utilizada já havia sido explorada antes, no Brasil, por escritores como Graciliano Ramos e Guimarães Rosa.

E) No conto "Feliz aniversário", a cena em que a protagonista parte o bolo com "punho de assassina" pode corresponder a um momento de epifania, já que é nesse instante que ela se dá conta do caráter negativo de seus filhos, netos e bisnetos: apesar de ter sido "tronco bom", dera frutos "azedos e infelizes".

20 – Sobre as escolas e os períodos literários brasileiros, assinale o que for **correto**.

A) O Barroco não possui grandes representantes na poesia brasileira, se excetuarmos a *Prosopopéia*, de Bento Teixeira. Essa obra, ainda assim, foi muito influenciada pelo modelo italiano, disseminado no Brasil Colônia por meio da literatura jesuítica.

B) A primeira geração romântica, embora nativista e influenciada pelos movimentos europeus de volta ao passado histórico, recusou-se a buscar heróis na História do Brasil, criando, predominantemente, tipos urbanos e de educação europeizada, como Fernando Seixas, do romance *Senhora*.

C) A poesia de modernistas como Manuel Bandeira representou um avanço em relação às regras estritas do Simbolismo; a principal preocupação de Bandeira, especialmente nos livros de sua primeira fase, era ridicularizar o Determinismo e o Cientificismo que predominaram no século XIX.

D) Dentre as diversas escolas literárias surgidas no Brasil na segunda metade do século XIX, o Parnasianismo consiste na principal delas, e suas primeiras manifestações surgiram em Paris, em antologias publicadas sob o título de *Parnasse contemporain* ("Parnaso contemporâneo"), caracterizadas por traços estéticos que valorizam a subjetividade e uma concepção mística do mundo.

E) A publicação do romance *A bagaceira*, de José Américo de Almeida, em 1928, inaugura a segunda geração do Modernismo brasileiro, também conhecida como geração de 30 ou neo-realista, uma fase marcada por escritores comprometidos com as questões político-sociais do tempo, cujas obras regionalistas tematizam o aprisionamento do homem pelo espaço em que se encontra inserido.